



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Tragédias anunciadas

Não poderia haver tragédia mais anunciada: rajadas de vento atingiram a região Sudeste, deixaram um rastro de destruição e mataram cinco pessoas. Muitos ficaram feridos. As ventanias alcançaram a velocidade de 125 km/h. No Rio de Janeiro, árvores e postes foram arrancados, provocando o caos no sistema elétrico e no transporte urbano. Diversos bairros ficaram sem luz. O Corpo de Bombeiros foi acionado e fez 26 salvamentos. O Aeroporto Santos Dumont suspendeu as operações às 16h52 e só retomou os voos à noite.

A prefeitura do Rio de Janeiro decretou estágio 2 numa escala de 1 a 5 para os riscos de ocorrências. Em São Paulo, o cenário foi muito parecido, com a força das ventanias derrubando árvores, desmoronando muros e destelhando casas. Como os cientistas previram, esses fenômenos se repetem, cada vez mais, com maior frequência no contexto das mudanças climáticas.

Recentemente, a Europa padeceu de uma onda de calor sem precedentes. Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, a morte de 1.300 pessoas está relacionada a esses fenômenos climáticos. Recordes de alta nos termômetros foram quebrados em todo o continente. As casas, os locais de trabalho e as escolas não foram projetados para essas temperaturas, disse o diretor-geral da OMS, que qualificou o estresse térmico como um “assassino silencioso”.

E, agora, a Espanha e a França lutam para conter incêndios florestais devastadores. A invasão do fogo pressionou mais de 220 mil franceses a abandonarem suas casas. Enquanto na Espanha, 330 mil moradores foram evacuados desde o início dos incêndios. A alta nas temperaturas contribui para intensificar as chamas. Na Espanha, os termômetros chegaram a 40 graus e, na França, a 42 graus. As mudanças climáticas ensejaram uma situação trágica em que os incêndios não podem ser controlados, segundo afirmou em entrevista à CNB, Victor Resco de Dios, professor de engenharia florestal e mudanças globais da Universidade de Lieda, na Espanha: “São incêndios que queimam com a intensidade de várias bombas atômicas”.

Na França, quando a temperatura esquentou em junho, a Louis Vuitton criou

uma instalação aquática para servir de cenário a uma desfile na Cité Universitaire, em Paris, consumindo muitos litros de água, e foi muito criticada. Nesta mesma época, as prefeituras de bairro em Paris disponibilizaram salas com ar-condicionado para que as pessoas trabalhassem. Um âncora de programa afirmou que os pobres e os ricos sofriam, igualmente, com o calor e suscitou um intenso debate. É claro que os mais pobres estarão mais vulneráveis em situações de clima extremo.

Ante todos esses fatos, o que provoca o espanto é a alienação da classe política e dos eleitores que escolhem os representantes dessa classe política no Brasil. Pelo que se pode entrever nas pesquisas, os cidadãos tendem a alçar os mesmos candidatos desqualificados, descredenciados e despreparados. Enquanto a ventania assola, as exce-

lências propõem anistia a golpistas.

O que você pode fazer? Bem, o primeiro passo é não votar em candidatos negacionistas das mudanças climáticas. As nossas excelências nunca convocam os cientistas para saber o que está acontecendo e o que precisamos fazer. Comemoram com orações quando conseguem aprovar algum projeto de devastação ou fragilização da defesa do meio ambiente. A eleição é um dos poucos momentos em que o cidadão pode interferir no rumo das coisas. É uma pequena, mas importante intervenção em que está em jogo o nosso futuro no planeta.

Como diz aquele personagem do Kristo Negro, vivido por Antonio Pitanga, em *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha, berando para ninguém no meio do Cerrado bravo: “Acorda, humanidade! Acorda, humanidade!!!!”.

» Entrevista | RAFAEL SANTANA | SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE DO DF

Ao *CB.Agro*, secretário do Meio Ambiente falou sobre o risco maior de queimadas no DF por causa do Super El Niño.

Titular da pasta também comentou sobre câmeras usadas para monitorar a Floresta Nacional e sobre blitze educativas

Prevenção a incêndios florestais

» MANUELA SÁ*

O secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, Rafael Santana, detalhou, ontem, ações feitas pela pasta para prevenir incêndios florestais. Em entrevista ao *CB.Agro* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília —, Santana disse que a preocupação com as queimadas

é maior neste ano devido ao que tem sido chamado de Super El Niño, que deve agravar a seca. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Roberto Fonseca, o secretário também explicou como vai ser a primeira celebração do Dia das Caminhadas nas Trilhas Ecológicas do Distrito Federal, comemorado hoje.

Quais são os efeitos do Super El Niño no Distrito Federal?

O El Niño é um fenômeno natural que acontece com o aumento de temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial. Isso causa um pouco de descontrole em diversas áreas do Brasil. Aqui no Centro-Oeste, em especial, ele causa o aumento da temperatura. Está previsto um Super El Niño. É um momento crítico para a seca em Brasília. Estamos no período de teste para saber o que vai acontecer. A nossa parte, como Secretaria do Meio Ambiente, é atuar na prevenção, na informação e na conscientização de toda a população do DF para ela se preparar.

Qual é a consequência mais grave que precisa ser considerada do ponto de vista da Secretaria do Meio Ambiente?

A Secretaria do Meio Ambiente junto com o Plano de Prevenção

de Combate a Incêndios Florestais (PPCif) tem atuado na construção de aceiros nas áreas de preservação ambiental, no treinamento e na contratação de brigadistas e na conscientização da população a respeito do manejo das queimadas. Uma das maiores preocupações que Brasília tem, em todos os anos, são os incêndios florestais. Devido ao aumento de temperatura e diminuição da umidade aqui no DF, essa preocupação se torna ainda maior.

Qual é a previsão para o cenário durante a seca?

O ápice do El Niño, no DF, vai acontecer de setembro a novembro. A Secretaria do Meio Ambiente tem trabalhado em conjunto com os bombeiros, com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Davi Pereira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

(Ibama) e demais órgãos ambientais no apoio à população para preservar vidas, nossa fauna e nossa flora. No DF, a partir da Semana do Meio Ambiente, em junho, nós desenvolvemos o projeto das câmeras Sem Fogo. Elas foram instaladas na Torre de TV Digital de Brasília e no topo do Shopping JK viradas para a Floresta Nacional a fim de que a gente mapeie o território ambiental para verificar focos de incêndio e para ver mudanças de temperatura. É a tecnologia trabalhada em favor do meio ambiente a fim de que o combate seja ainda mais efetivo. É também um cuidado an-

tecipado para que a gente não espere que o fogo se alastre para agir.

Como vocês estão trabalhando a prevenção de uma forma ativa e não reativa?

Isso faz parte do PPCif. Com apoio da Secretaria de Educação, visitamos estudantes da rede pública justamente em áreas rurais, onde há o maior foco de incêndios florestais no período de seca. Com os estudantes e todo o corpo da PPCif, a gente faz o que chamamos

de blitz educativa. Paramos cerca de 100 e 150 carros com apoio do Detran e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Às vezes, causa um susto inicial, mas, quando os carros vêm até a abordagem, eles percebem que quem vai abordar os veículos são as próprias crianças. O PPCif entra nos colégios, educa as crianças a respeito desse período de seca, elas fazem um material educativo e, durante a blitz, levam os seus cartazes, desenhos e param os veículos informando que esse período vai ser muito crítico, para ter cuidado com ponta de cigarro, com fogo, li-

xo, resto de poda, etc. É um trabalho fundamental. Afinal, educando as crianças, a gente está educando o presente e o futuro. As próprias crianças começam a ser vigias dos próprios pais. Fizemos sete blitze educativas em todo o DF. Parte da nossa conscientização para esse período tem acontecido também em todos os GDFs na Sua Porta.

Como vai ser a caminhada ecológica?

Na primeira semana de junho, mês do meio ambiente, nós publicamos um decreto instituindo o primeiro sábado de agosto como o Dia das Caminhadas nas Trilhas Ecológicas do DF. Essa caminhada acontece nas trilhas do DF. Aqui, nós temos aproximadamente 25 trilhas registradas, mas a caminhada vai acontecer em 18 delas. É aberto para a população como um todo. Vai ter trilheiros profissionais e amadores. Cada percurso tem níveis diferentes. A participação da população nessas políticas públicas, no envolvimento direto com a natureza, aumenta a consciência ecológica como um todo. Então, a gente convida toda a população a participar desse momento que, com certeza, vai ser extraordinário e histórico. E não é preciso fazer inscrição.

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

TAGUATINGA

Novo vazamento de gás deixa dois feridos

» JOÃO PEDRO ZAMORA
» LUIZ FRANCISCO

Um vazamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) causou um incêndio em um prédio na CNG 08, em Taguatinga, na manhã de ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a ocorrência deixou duas pessoas feridas e foi a segunda em três dias.

Uma grande quantidade de fumaça saía do edifício quando os bombeiros chegaram ao local. Os agentes realizaram o combate às chamas com linhas de mangueira e água, controlando a situação e eliminando os riscos de novos incêndios. Foram necessárias sete viaturas de socorro.

Das duas vítimas, uma apresentava queimaduras graves, mas se encontrava consciente e orientada, sendo encaminhada à unidade hospitalar local. A outra pessoa apresentava queimaduras de primeiro grau e optou por não ser transportada para o hospital.

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) foi acionada logo em sequência para realizar a perícia do ocorrido.

Outro caso

Já é o segundo vazamento de GLP, nesta semana, seguido de incêndio no DF. Na última terça-feira, houve uma explosão em um apartamento localizado no Núcleo Bandeirante. Três moradores

foram encaminhados ao hospital, um deles em estado grave.

Por causa dos danos estruturais provocados pela explosão que se seguiu ao vazamento no segundo andar, a Defesa Civil interditou o prédio após realizar uma vistoria técnica. O imóvel foi evacuado preventivamente, e os moradores precisaram deixar os apartamentos até que novas avaliações determinem as condições de segurança da estrutura.

O incidente ocorreu por volta de 0h30, na SPLM do Conjunto 9. De acordo com relatos de moradores, o ocupante do apartamento onde ocorreu a explosão permanecia internado com cerca de 90% do corpo queimado. As causas do incidente serão apuradas.

Reprodução/CBMDF



Incêndio atingiu apartamento em prédio em Taguatinga

SONEGAÇÃO

Madeira investigada por fraude

Uma madeira usada como empresa de fachada foi alvo da Polícia Civil do DF por fraudes fiscais de R\$ 5,8 milhões em bens e valores. Segundo as investigações da Operação Blackwood — deflagrada ontem pela Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Ordem Tributária (DOT/Decor) —, a firma era usada para emitir notas fiscais falsas.

Os policiais cumpriram três mandados de busca e apreensão em Vicente Pires e na Cidade Ocidental (GO). A Justiça também determinou o bloqueio de R\$ 5,8 milhões em bens e valores, mesma quantidade em fraudes fiscais.

Segundo o delegado Gabriel Eduardo, a instituição fantasma iniciou os crimes de sonegação fiscal em 2022. A apuração identificou os verdadeiros responsáveis pela empresa de fachada que, segundo a investigação, pertence a uma família proprietária de madeiras reais.

Os verdadeiros sócios já foram autuados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e respondem por crime ambiental devido à comercialização de madeiras de forma ilegal.

“Eles geravam notas fiscais falsas, por meio dessa empresa, para acobertar a origem ilícita de parte da madeira comercializada nas empresas verdadeiras, bem como gerar crédito tributário fraudulento para as empresas verdadeiras diminuírem a carga tributária”, afirma o delegado. (LF)

Obituário | Sepultamentos realizados em 31 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Adriano Dourado Bernades de Sousa, 48 anos
Dolores Maria Santos, 70 anos
Edmilson de Oliveira Santos, 60 anos
Francisco Ribeiro Moura, 93 anos
Hermenegildo Alves da Silva, 98 anos
Jéssica Batista dos Santos, 23 anos
Lavinia Correa, 81 anos
Lígia Maria Salim Bastos Padilha, 83 anos
Marcelo Barros Freitas, 52 anos
Maria de Lourdes Otília dos Santos, 79 anos
Maria de Oliveira, 91 anos
Maria Francinete Ferreira, 63 anos

Maria Gláucia de Sousa Noleto Gama, 59 anos
Maria Madalena Mendes de Araújo, 94 anos
Mariza da Silva Gama, 78 anos
Murilo Pedreira dos Reis, menos de 1 ano
Raimundo Xavier de Menezes, 106 anos
Rosângela Oliveira Brasil, 67 anos
Tom Mix Guimarães, 97 anos
Walter Nobre de Castro, 89 anos
Zenóbia da Silva Santos, 95 anos
Zilda Emma Wahrendorff Caldas, 90 anos

» Taguatinga

Aurora Pereira Campos, 99 anos
Bolívar Lopes de Souza, 81 anos
Josefa Maria da Conceição, 86 anos
Lúcia Rodrigues Garcia, 90 anos
Maria de Jesus Pinto Bernardo, 89 anos
Miguel Rocha de Oliveira, menos de 1 ano
Norbelina Maria dos Santos Macedo Ferreira, 62 anos
Pedro Henrique Fernandes Alves, 27 anos
Ruy Damásio de Sousa, 89 anos
Teresinha de Jesus Ferreira Lúcio de Souza, 70 anos
Teresinha Maria Saraiva da Silva, 87 anos

Vera Lúcia Minari, 78 anos

» Gama

Antônia Alves de Lima e Silva, 72 anos
Ieda dos Anjos Dias, 40 anos
Jovelina Dias de Souza, 91 anos
Juarez Antônio de Souza, 62 anos
Leonardo Miranda Soares, 42 anos
Maria Antônia de Sousa, 64 anos
Maria Zulene Silva, 54 anos
Vicente de Paulo Chaves Neto, 39 anos

» Planaltina

Celina da Silva Amorim, menos de 1 ano
José Antônio Pereira, 89 anos

Maria Rosa de Jesus Silva, 61 anos

» Sobradinho

Luzia Bispo Rosa, 74 anos
Matheus Feitosa Brito, 24 anos
Talisson Matheus de Sousa Vieira, 23 anos

» Jardim Metropolitano

Deusanira Lopes da Silva, 61 anos
Maria Marta Loiola, 50 anos
Ozani Maria de Moraes, 83 anos (cremação)
Pietro Marques da Silva, menos de 1 ano
Valdinar Manuel da Silva, 62 anos (cremação)